

INFLUÊNCIA DAS AVALIAÇÕES EM LARGA ESCALA EM ESCOLAS DE UM MUNICÍPIO DO RIO GRANDE DO SUL

Ednei Luís Becher
Instituto Federal do Rio Grande do Sul
edneibecher@gmail.com

Jutta Cornelia Reuwsaat Justo
Universidade Luterana do Brasil
jcrjusto@gmail.com

Resumo:

Este trabalho apresenta resultados parciais de uma investigação em desenvolvimento em um município da região metropolitana de Porto Alegre e consiste em um recorte de uma investigação desenvolvida para a elaboração de uma tese de doutorado, que busca identificar e compreender as influências e mudanças na prática pedagógica dos professores de matemática do Ensino Fundamental e dos supervisores escolares geradas pelas avaliações em larga escala. A investigação tem uma abordagem qualitativa e se desenvolve através de cursos e eventos de formação e capacitação, para professores e supervisores escolares. Os dados analisados para este artigo consistem em um recorte que considera apenas as supervisoras da rede e sugerem que as avaliações em larga escala influem nas práticas dos professores e supervisores, nos conteúdos e inclusive na carga horária destinada a disciplina de matemática, entretanto os supervisores apresentam dificuldades em compreender os sistemas de avaliação, o que acaba limitando o aproveitamento didático-pedagógico dos resultados.

Palavras-chave: Avaliação em larga escala; Prova Brasil; matemática; formação de professores.

1. Introdução

Avaliações educacionais, avaliações em larga escala ou avaliações externas cada vez mais fazem parte do cotidiano escolar e, neste sentido o pesquisador da fundação Carlos Chagas Heraldo Vianna (VIANNA, 2005, p.16), denomina esta realidade como a "cultura da avaliação". O que, segundo ele, levou a incorporação destes termos técnicos nas falas da comunidade educacional durante as últimas décadas.

Ao mesmo tempo, para Vianna (2005), a incorporação destas práticas ao cotidiano e destes termos ao vocabulário educacional não assegura que tal instrumento esteja sendo adequadamente compreendido e utilizado. Isso porque, para ele (VIANNA, 2005, p.17), a "[...] avaliação educacional não subsiste isoladamente, devendo estar associada a outros programas, destacando-se, inicialmente, o de capacitação docente [...]"

Alavarse et al. (2013) afirmam que é preciso reconhecer e desenvolver estratégias para que as avaliações em larga escala não se limitem a fornecer informações para a cúpula administrativa dos sistemas ou redes de ensino. Conforme Vianna (2005), as avaliações devem obrigatoriamente incluir um trabalho cuidadosamente planejado com vistas a divulgação dos resultados e das suas análises para que a sociedade possa ter conhecimento da realidade dos sistemas educacionais.

Este trabalho buscou investigar o impacto nas práticas e concepções sobre o ensino de Matemática de professores e supervisores escolares, participantes de um projeto de educação continuada. O projeto visou a compreensão dos sistemas de avaliação em larga escala e seus resultados, como forma de promover a utilização dos resultados da Prova Brasil na melhoria das práticas pedagógicas nas aulas de Matemática. A motivação para tal investigação surgiu a partir de relatos e queixas de integrantes da Secretaria Municipal de Educação, no âmbito do Programa Matematicação, segundo os quais, os professores e supervisores não utilizavam os resultados das avaliações externas para aprimorarem as suas práticas pedagógicas. O referido programa é desenvolvido em um município da região metropolitana de Porto Alegre e consiste na promoção de cursos, oficinas ou palestras para os profissionais da rede municipal e integra as iniciativas de formação continuada apoiadas pela Secretaria Municipal de Educação.

Nesta comunicação é dada ênfase aos resultados parciais obtidos junto aos supervisores que participaram das formações desenvolvidas ao longo do segundo semestre de 2015. Participaram das formações 18 supervisoras da rede municipal de ensino e 02 professoras da secretaria municipal de educação. Desta forma as supervisoras participantes representam metade das (os) supervisoras (es) do município, que mantém um total de 36 escolas.

2. Avaliação em Larga Escala e Educação Matemática

Quando analisamos o cenário brasileiro percebe-se que há interesse em divulgar os resultados das avaliações. O pesquisador da Fundação Carlos Chagas Nelson Gimenes destaca que apesar da demora que caracteriza certas avaliações (GIMENES et al, 2013), relatórios

técnicos são publicados e disponibilizados aos órgãos da mídia para, conforme Vianna (2005, p. 29), acelerar o processo de disseminação das informações.

Entretanto, Vianna (2005) destaca que estas divulgações isoladamente, sem que se promovam estudos analíticos e uma análise crítica dos resultados são pouco eficazes para a melhoria do sistema educacional. Pois, de forma geral, a imprensa mostra-se bastante crítica e ao mesmo tempo cética com os eventuais resultados positivos. Conforme Amaro (2013), mesmo com pequenos avanços indicados nos resultados recentes, a imprensa costumeiramente credita à educação pública os péssimos índices obtidos pelo sistema educacional brasileiro como um todo.

A falta de compreensão dos sistemas de avaliação em larga escala leva a imprensa, mas não somente ela, a restringir-se ao ranqueamento das escolas a partir dos resultados, onde, em via de regra, é destacado o fracasso da escola pública.

Para Vianna (2005), os rankings divulgados pela imprensa constituem-se em usos inadequados dos resultados das avaliações. Todavia, os resultados das avaliações não poderiam ser ignorados pelos professores e também não poderiam ser utilizados pelos gestores para justificar escolhas sem que elas fossem discutidas com os envolvidos.

A reflexão propõe a necessidade de que a relação entre o professor e o processo de avaliação seja considerado como um aspecto fundamental do seu planejamento e execução. Ou seja, como os professores farão uso dos resultados? Tal aspecto é fundamental, uma vez que, as avaliações, mesmo aquelas realizadas em larga escala, devem inserir-se em um contexto formativo. Desta forma, conforme (GIMENES et al, 2013), é importante continuar dando ênfase à tendência em aproximar a política de avaliação externa com o foco na discussão dos resultados por escolas e professores.

Evidência da consolidação das práticas de avaliação em larga escala é a sua disseminação entre diferentes esferas de governo (BAUER, 2012; BAUER; REIS, 2013; BONAMINO, 2013; BROOKE; CUNHA; FALEIROS, 2011), cabendo destacar sua disseminação, principalmente, a partir de 2005 (BAUER, 2012).

Para Dalben e Almeida (2015), a partir da implementação das avaliações de larga escala no final da década de 1980 e início da década de 1990, se estabeleceu uma correlação entre a aprendizagem dos alunos e os resultados dos testes usados nas avaliações em larga escala, sendo

uma consequência disso o papel central que as avaliações passaram a ter nas políticas públicas educacionais.

Todavia, para (GIMENES et al, 2013), conseguir aproximar os professores das avaliações ainda é um desafio, pois atualmente os resultados das avaliações pouco influenciam no cotidiano da sala de aula sendo, conforme Freitas (2004, p.685), uma das grandes barreiras para esta aproximação a sofisticação técnica das avaliações nacionais, o que acaba limitando o uso dos resultados por uma cúpula decisória e seus assessores, o que distancia as avaliações dos professores, gerando entraves para a compreensão, tanto pelos professores como pela população em geral.

Desta forma, a consolidação das avaliações em larga escala e a aparente subutilização dos seus resultados inegavelmente deve desafiar e motivar os educadores matemáticos a investigarem os impactos desta realidade no ensino e na aprendizagem de Matemática na Educação Básica.

Cabe destacar que, embora sejam poucos os trabalhos que abordem avaliações em larga escala sob a perspectiva da Educação Matemática, muitas das avaliações têm apontado para resultados positivos de mudanças curriculares norteadas pelos princípios dessa área e, ao mesmo tempo, elas também têm evidenciado o papel fundamental da aprendizagem matemática para o pleno exercício da cidadania. Por exemplo, Franco, Sztajn e Ortigão (2007) afirmam que ao pesquisarem os dados do Saeb 2001 encontraram resultados positivos em relação ao efeito do ensino orientado pela reforma da Educação Matemática, isto é, ênfase em raciocínios de alta ordem e em resolução de problemas genuínos e contextualizados, no desempenho em matemática. No mesmo sentido, as pesquisas de Mortimore et al. (2008, p. 198) mostraram impacto significativo no desempenho dos alunos em leitura, mas sobretudo em matemática onde os resultados foram mais evidentes e significativos com as mudanças curriculares implementadas a partir dos resultados das avaliações.

Diante disso, se por um lado as avaliações em larga escala são cada vez mais integradas à realidade educacional brasileira, e por outro, por alguns resultados indicarem que a escola e a aprendizagem escolar são particularmente importantes para a aprendizagem de Matemática, urge a necessidade de investigações que procurem aprofundar o conhecimento dos impactos e as relações entre avaliação em larga escala e Educação Matemática são encontrados poucos trabalhos, ainda mais se considerarmos a dimensão que tais avaliações ganharam nos últimos

quinze anos no sistema educacional brasileiro.

3. Metodologia

A abordagem adotada na investigação foi qualitativa, pois buscamos a compreensão e interpretação “de que forma as pessoas em um contexto particular pensam e agem” (ALVES-MAZZOTTI, 1998, p.131).

A pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso, pois, diante da variedade de questões e variáveis que a investigação poderia ter que lidar, entendeu-se que esta seria a melhor abordagem a ser utilizada, uma vez que, conforme Gray (2012, p.200) os estudos de caso são valiosos quando se deseja acrescentar entendimento, ampliar a experiência e aumentar o conhecimento sobre um tema.

Os sujeitos da pesquisa foram os professores e supervisores participantes do Programa Matemáticação, originado a partir do Edital n.38/2010 do Programa Observatório da Educação (CAPES/INEP). Especificamente, neste recorte serão apresentados apenas resultados parciais que consideram os dados obtidos junto aos supervisores da rede investigada.

A pesquisa foi desenvolvida em três etapas. Na primeira etapa foi feito um estudo bibliográfico, buscando identificar o “estado da arte” nas pesquisas que investigam relações entre as avaliações em larga escala e Educação Matemática, que também serviu para subsidiar a produção do material necessário para o desenvolvimento da capacitação e da sensibilização dos professores e supervisores das escolas da rede municipal quanto à Prova Brasil.

A segunda etapa da pesquisa compreendeu a implementação de ações de formação continuada em serviço com professores e supervisores das escolas que tiveram interesse em participar. Cabe destacar que a Secretaria Municipal de Educação apoia a investigação, entretanto, a adesão dos professores ou supervisores não é compulsória.

A terceira etapa consistiu na análise do material obtido através de registros escritos do pesquisador (diário de campo), de questionários semiestruturados, de entrevistas gravadas e transcritas. Sendo que, as gravações, observações, entrevistas e questionários tiveram a finalidade de “[...] identificar dimensões, categorias, tendências, padrões, relações, desvendando-lhes significados” (ALVES-MAZZOTTI, 2001, p.170).

Cabe destacar que o uso de variados instrumentos de coleta de dados reporta-se a Gray (2012, p.205), para o qual “Em termos de coleta de dados, o método de estudo de caso requer o uso de múltiplas fontes de evidência”.

Para análise dos dados foi considerado o processo de busca e organização do material coletado ao longo da pesquisa com o objetivo de “aumentar a compreensão desses mesmos materiais e lhe permitir apresentar aos outros aquilo que se encontrou” (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p.205). Sendo utilizados métodos qualitativos para a análise e interpretação dos resultados (BARDIN, 2006), baseados na categorização, análise de conteúdo e posterior triangulação de dados a partir de diferentes níveis identificados e definidos a partir dos dados.

4. Resultados e Análises

Participaram das formações 18 supervisoras da rede municipal de ensino e 02 professoras da secretaria municipal de educação do município onde a investigação aconteceu. Desta forma, metade das supervisoras do município, que mantém um total de 36 escolas, compareceu a, pelo menos, um dos encontros de formação. Cabe ainda mencionar sobre os participantes, que todos eram concursados e que aproximadamente 65% atuavam como professoras/supervisoras à menos de 5 anos.

Nem todos os participantes compareceram a todos os encontros, sendo a maior dificuldade relatada por eles o fato de que eles a grande quantidade de atividades nas escolas ou outras promovidas pela Secretaria Municipal de Educação. Contudo, 7 participantes compareceram a todos os encontros. Como nem todos participaram em todos os encontros é importante destacar que os resultados referentes a um questionário, aplicado no primeiro encontro, com o objetivo de perfilar os participantes, apresenta os resultados dos 13 questionários devolvidos.

No caso do município onde a investigação aconteceu, a supervisão não é realizada por um profissional com formação específica para esta finalidade ou concursado para este fim. A supervisão é realizada por qualquer professor da rede municipal designado ou convidado pela direção da escola. A formação dos supervisores participantes mostrou-se bastante diversa, todavia, observa-se o predomínio da graduação em Pedagogia (Gráfico 01).

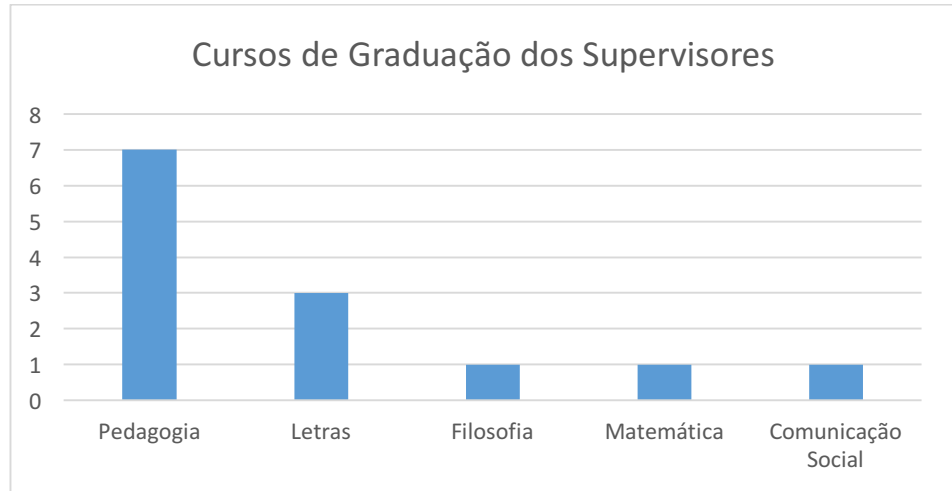


Gráfico 01: Cursos de Graduação dos Supervisores

No recorte apresentado nesta comunicação cabe destacar que a maioria dos supervisores participantes afirmaram não terem tido na graduação formação relacionada às avaliações em larga escala ou relacionada ao Saeb (Gráfico 02).

Outro aspecto que emergiu nas respostas aos questionários e nas entrevistas foi a percepção cultural de priorizar e considerar apenas as avaliações qualitativas, pois acredita-se que estas seriam mais adequadas para fins educacionais. Desta forma, as avaliações de cunho basicamente quantitativas têm sua importância minimizada ou relativizada por profissionais da educação.

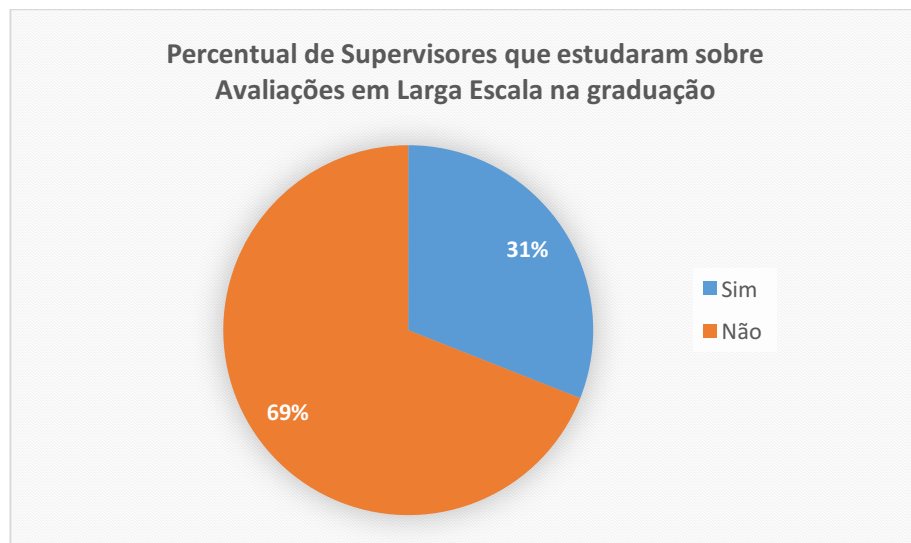


Gráfico 02: Percentual de supervisores que estudaram sobre sistemas de avaliação na graduação.

A ênfase ou priorização das avaliações qualitativas fica evidenciada, por exemplo, no excerto abaixo extraído da entrevista com um dos supervisores.

Pesquisador: [...] eu concordo com a tua visão, mas eu queria retomar um ponto... os teus colegas, de maneira quase unânime, consideraram que a qualitativa seria melhor que a quantitativa. Por que tu achas que eles têm esta percepção? Eu sei que estamos no campo das hipóteses, mas assim... a partir da tua vivência na escola, de ouvir o discurso dos teus colegas.

Supervisor 01: Eu acredito que seja muito mais até uma carga cultural, porque a educação por ter um propósito humanizador e por trabalhar com pessoas tem como objetivo criar caráter, personalidade, dá essa relação com avaliação qualitativa que é mais próprio. Assim... avaliar... sei lá... avaliar o humano e avaliar o pessoal e não tanto a aquisição de conhecimento. Eu entendo que na educação em função disso dá-se assim maior valor a avaliação qualitativa, né. Em função disso.

Conforme relatos, existe uma cobrança explícita, aos professores de Português e Matemática, exemplificada no excerto abaixo, com relação aos resultados obtidos pelas escolas nas avaliações, no caso, na Prova Brasil. Cobrança esta que leva a escola a alterar a carga horária das disciplinas e a atribuir a estas disciplinas uma carga horária maior. O que pode induzir a ideia de que tais disciplinas são mais importantes que as outras.

Pesquisador: Assim, baseado na tua vivência como professor, qual é a importância que estas avaliações têm na escola hoje em dia? Não estou falando somente da tua opinião, mas da escola, o ambiente de trabalho, como são encaradas estas avaliações?

Supervisor 01: Eu diria que tem duas questões, né. Um ambiente negativo que é o ruim da coisa porque sempre recai como que uma obrigação ou a responsabilidade sobre os professores de português e matemática. Que ficam naquela ideia de que só o professor de português tem que ensinar os alunos a interpretar e lerem e só o professor de matemática é que tem que ensinar os alunos a... enfim, contar e as operações matemáticas. Então cria-se assim um clima: português e matemática e as outras disciplinas. Que é muito xarope, né. Nós tivemos até uma situação de que nós optamos, a escola optou, por aumentar o número de horas de português e matemática em detrimento de outras disciplinas. Até então nós tínhamos a chamada isonomia, quer dizer, todas as disciplinas com a mesma carga horária. Por outro lado, eu vejo que se a escola tivesse condição de trabalhar em cima destes índices, realmente teria um lado bem positivo porque é sempre um parâmetro. É sempre um bom recurso de onde partir e aonde chegar.

Pesquisador: Na tua vivência como professor, desde que começou a trabalhar e depois quando começou a ter que lidar com os professores como supervisor sobre estas avaliações. Para a escola... a avaliação acontece. Legal!! E depois? A avaliação acontece e se faz alguma coisa com os resultados? Como que estes resultados chegam/retornam para a escola?

Supervisor 01: Depois é... que bom que passou. Realmente... nós temos apenas um retorno na função do índice. A escola ficou na tal classificação.

Portanto, estes resultados parciais sugerem que as avaliações em larga escala (Prova Brasil) exercem influência na prática dos professores de Matemática e também no projeto

pedagógico da escola que, entre outras coisas, com frequência atribui a esta disciplina uma carga horária maior, por exemplo.

Desta forma, se por um lado estas avaliações influenciam a escola, não se constatou que as pessoas responsáveis pela articulação destes resultados junto aos professores [supervisores] tenham o conhecimento técnico necessário para o melhor aproveitamento dos resultados gerados. De fato, o segundo excerto sugere que os professores e, em especial, aqueles mais cobrados, não têm preocupação em compreender os resultados da Prova Brasil e aproveitá-los como recurso de aprimoramento pedagógico.

5. Considerações Finais

Os resultados apresentados nesta comunicação evidenciam como as avaliações em larga escala e, no caso particular a Prova Brasil, impactam na prática dos professores em geral e dos professores de matemática em particular. Quer seja através de cobranças referentes aos resultados obtidos pelos alunos, quer seja em função de alterações no projeto pedagógico da escola ou de carga horária da disciplina.

Ao mesmo tempo, os resultados do recorte apresentado, sugerem que os supervisores, que deveriam ser responsáveis por promover reflexões pedagógicas nas escolas, têm pouco conhecimento sobre as avaliações, o que acaba limitando o aproveitamento dos resultados uma vez que eles desempenham uma função basilar no organograma escolar da rede investigada.

Cabe destacar também que se percebe uma diferença entre o discurso dos pesquisadores em eficácia escolar e aquele oferecido pelos gestores e órgãos oficiais. Isso é evidenciado, por exemplo, quando os pesquisadores enfatizam a necessidade da aproximação dos professores ao processo de desenvolvimento, aplicação e análise dos resultados das avaliações em larga escala (Prova Brasil) enquanto que, os gestores e órgãos oficiais promovem apenas timidamente este tipo de iniciativa e continuam utilizando os resultados para legitimar suas opções e deliberações.

6. Referências

ALAVARSE, Ocimar M.; BRAVO, Maria Helena; MACHADO, Cristiane. Avaliações Externas e Qualidade na Educação Básica: articulações e tendências. *Estudos em Avaliação Educacional*. São Paulo, V. 24, n.54, jan/abr, 2013.

ALVES-MAZZOTTI, A. *Parte II – O Método nas Ciências Sociais*. In.: A. J. Alves-Mazzotti, F. Gewamdsznadjder. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira, 1998.

AMARO, Ivan. Avaliação Externa da Escola: repercussões, tensões e possibilidades. *Estudos em Avaliação Educacional*. São Paulo, v. 24, n.54, jan/abr. 2013.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2006.

BAUER, Adriana; REIS, Adriana Teixeira. *Balanço da produção teórica sobre avaliação de sistemas educacionais no Brasil: 1988 a 2011*. In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 36., 2013, Goiânia - GO. Disponível em: <http://www.36reuniao.anped.org.br/pdfs_trabalhos_aprovados/gt05_trabalhos_pdfs/gt05_3375_texto.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2015.

BAUER Adriana. Estudos sobre Sistemas de Avaliação Educacional. *Revista @ambienteeducação*, São Paulo, v. 5, p. 7-31, 2012.

BOGDAN, R. & BIKLEN, S. *Investigação Qualitativa em Educação – Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto Editora, 1994.

BONAMINO, Alicia C. de. *Avaliação educacional no Brasil 25 anos depois: onde estamos?* In: BAUER, Adriana; GATTI, Bernardete A. (Org.). Vinte e cinco anos de avaliação de sistemas educacionais no Brasil: implicações nas redes de ensino, no currículo e na formação de professores. Florianópolis: Insular, 2013. p. 43-60.

BROOKE, Nigel P.; CUNHA, Maria A.; FALEIROS, Matheus. *A avaliação externa como instrumento da gestão educacional nos estados: relatório final*. Belo Horizonte: Game/UFMG; Fundação Victor Civita, 2011. Disponível em: <<http://www.fvc.org.br/pdf/relatorio-avaliacoes-externas.pdf>>. Acesso em: 17 dez. 2015.

DALBEN, Adilson; ALMEIDA, Luana Costa. Para uma avaliação de larga escala multidimensional. *Estudos em Avaliação Educacional*, São Paulo, V.26, n. 61. jan/abr. 2015.

FRANCO, Creso; SZTAJN, Paola; ORTIGÃO, Maria Isabel Ramalho. Mathematics teachers, reform, and equity: results from the Brazilian National Assessment. *Journal for Research in Mathematics Education*. Reston, Virginia, v. 38, n. 04, 2007.

FREITAS, Dirce Nei T. de. Avaliação da educação básica e ação normativa federal. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 34, n. 123, p. 663-689, São Paulo: 2004.

GIMENES, Nelson. Et al. Além da Prova Brasil: Investimento em sistemas próprios de Avaliação Externa. *Estudos em Avaliação Educacional*. São Paulo, v.24, n.55, abr/ago. 2013.

GRAY, David E. *Pesquisa no Mundo Real*. Trad. Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Penso, 2012.

MALHEIROS, Márcia Rita Trindade Leite . *Pesquisa na Graduação*. Disponível em: www.profwillian.com/_diversos/download/prof/marciarita/Pesquisa_na_Graduacao.pdf. Acessado em: 27/042010.

MORTIMORE, Peter; SAMMONS, Pamela; STOLL, Louise; LEWIS, David; ECOB, Russel. A Importância da Escola: *A necessidade de se considerar as características do alunado*. In: Brooke, Nigel; Soares, José Francisco. *Pesquisa em eficácia escolar: origem e trajetórias*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008. P. 187-216.

VIANNA, Heraldo Marelim. *Fundamentos de um Programa de Avaliação Educacional*. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.